

apresentam algumas distinções, especialmente quanto à transmissão. O vírus HBV e HCV, dentre outras formas de transmissão, podem vir a causar infecções através do sangue, seja por realização de compartilhamento de agulhas ou em casos de acidentes em laboratórios, não se excluindo a importância em relação à possibilidade de contaminação por transfusão sanguínea. Com a evolução das técnicas analíticas em relação ao aumento da sensibilidade e especificidade, e a possibilidade de pesquisa de diferentes marcadores (como genoma viral, antígenos virais e anticorpos contra os vírus), a probabilidade de infecção por hepatites através da doação de sangue vem se tornando cada vez menor, uma vez que a pesquisa integrada dos marcadores também é fundamental para a garantia da segurança transfusional. **Conclusão:** Os doadores que tiveram suas bolsas de sangue desprezadas devido ao HBV ou HCV correspondem a aproximadamente 25% do total de descartes realizados em razão da triagem sorológica, sendo a 2ª maior causa de desprezo de bolsas de sangue, enquanto que a pesquisa de sífilis tem o maior percentual de descarte.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.710>

OCORRÊNCIA DE SOROCONVERSÕES EM DOADORES DE SANGUE DE REPETIÇÃO NO HEMOCENTRO REGIONAL DE SANTA MARIA DURANTE O PERÍODO DA PANDEMIA DE COVID-19



KL V Perdigão^{a,b}, RP Lorentz^{a,b}, MT Guedes^{a,b},
RC Siqueira^{a,b}, MMR Nascimento^c,
GMR Mariosi^b, JB Müller^{b,c}, PG Schimites^{b,c}

^a Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria, RS, Brasil

^b Hemocentro Regional de Santa Maria (HEMOSM), Santa Maria, RS, Brasil

^c Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil

Objetivos: Investigar a ocorrência de soroconversão em doadores no Hemocentro Regional de Santa Maria (HEMOSM) no período da pandemia de COVID-19. **Material e métodos:** Trata-se de uma pesquisa observacional retrospectiva realizada pela coleta de dados do Sistema HEMOVIDA (Sistema Nacional de Gerenciamento em Serviços de Hemoterapia) e dos arquivos do Laboratório de Sorologia do HEMOSM durante o período compreendido entre os meses de fevereiro/2020 a julho de/2021. **Resultados:** O número de soroconversões que aconteceram no período estudado foi de 98 casos, correspondendo a aproximadamente 33% dos casos reagentes ou inconclusivos (total de 295) para doenças infecciosas pesquisadas na triagem sorológica. Aproximadamente 44% das soroconversões aconteceram com doadores do sexo feminino e 56% com o sexo masculino. Em relação às doenças infecciosas pesquisadas nas soroconversões, 41,7% foram para Hepatite B (HBV), 24,5% para Hepatite C (HCV), 21,5% para HIVI/II e 12,3% para HTLVI/II. **Discussão:** Entende-se por soroconversão o caso de um indivíduo que já doou sangue e teve todas as pesquisas de doenças infecciosas não reagentes

ou indetectáveis, mas que, em uma nova doação, apresentou resultados reagentes, inconclusivos ou detectáveis. O acompanhamento do caso implica na pesquisa dos hemocomponentes gerados na última doação em que o indivíduo apresentou todos resultados (para as infecções) não reagentes ou indetectáveis. Essa pesquisa envolve ainda o rastreamento dos hemocomponentes gerados e a repetição da amostra anterior (caso ainda faça parte da soroteca do laboratório). Quando esta situação ocorre, o doador tem seus hemocomponentes desprezados e é convocado ao HEMOSM para coleta de novas amostras a serem empregadas em testes para confirmação, ou então para o acompanhamento do doador pelo serviço até a resolução da situação. O doador pode entrar para a lista nacional de impedidos, no caso de confirmação de alguma das infecções (HCV, HBV, HIVI/II e HTLVI/II), ou apresentar resultados negativos para as pesquisas realizadas, fato que aliado à triagem clínica, pode fazer com que este doador passe a ser apto para doação novamente. As pesquisas de soroconversão fazem parte da hemovigilância e também implicam na necessidade de testagem dos pacientes que receberam os hemocomponentes fracionados da doação anterior àquela em que os resultados foram reagentes, inconclusivos ou detectáveis. **Conclusão:** A triagem sorológica é uma etapa crítica e diretamente relacionada à garantia da qualidade e da segurança transfusional, para aqueles que irão receber algum dos hemocomponentes gerados a partir de uma doação, integrando a hemovigilância.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.711>

REDUÇÃO DA PREVALÊNCIA DE HIV ENTRE DOADORES DE SANGUE NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE



RE Boehm^a, CR Cohen^a, F Bonacina^a,
MB Silva^a, C Fontana^{a,b}, L Sekine^{a,b}

^a Serviço de Hemoterapia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Porto Alegre, RS, Brasil

^b Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil

Introdução: O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é uma infecção transmissível pelo sangue cuja triagem laboratorial de alta sensibilidade é obrigatória para doação de sangue, a fim de reduzir o risco transfusional. Porto Alegre, historicamente, é a capital brasileira com a maior frequência de HIV na população geral. **Objetivos:** Este estudo teve por objetivos verificar o perfil sócio-epidemiológico e possível alteração na taxa de prevalência de HIV entre doadores de sangue no Serviço de Hemoterapia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) nos últimos anos. **Material e métodos:** Um estudo transversal retrospectivo foi conduzido através de levantamento de dados no Sistema Realblood e nos registros sorológicos das doações realizadas de janeiro de 2015 a maio de 2021. Foram incluídos todos os casos de HIV positivos e confirmados com NAT (Teste de Ácido Nucleico) ou Imunoblot. Os dados foram compilados e analisados no sistema SPSS v. 18. **Resultados:** Durante o período analisado, foram realizadas 83.062 doações de sangue, sendo identificados

39 casos de HIV confirmado, o que resulta em uma prevalência de 46,95/100.000 bolsas ou 1/2.129 doações. Indivíduos portadores de HIV nessa amostra eram na maioria do sexo masculino (56,4%), solteiros (69,2%), brancos (61,5%), com baixa escolaridade (53,9%), residentes em Porto Alegre e Região Metropolitana (82,1%), com idade média no diagnóstico de 32,9 (DP $\pm$ 8,8) anos. O principal tipo de doação envolvida foi de reposição (61,5%), sendo que 79,5% recolheram amostra. Cerca de 15,4% dos casos possuía algum tipo de co-infecção e 18% se tratava de soroconversão, isto é, doadores que anteriormente apresentavam resultados negativos para HIV. Não houve diferença estatística entre os sexos considerando os fatores idade de diagnóstico, estado civil e tipo de doação. Houve uma queda de 55,4% na prevalência de HIV entre os doadores a partir de 2017 (73,2 versus 32,6/100.000; $p = 0,021$). **Discussão:** O perfil sócio-epidemiológico do doador de sangue com HIV positivo se assemelha aos dados de HIV na população geral brasileira quanto ao sexo, idade de diagnóstico e escolaridade, diferindo quanto à etnia. Este dado acompanha às características étnicas da população gaúcha. Apesar da elevada frequência de HIV em Porto Alegre, a taxa de prevalência entre doadores de sangue no HCPA nos últimos três anos foi em média 44,2% inferior à população. **Conclusão:** A redução da prevalência de HIV entre doadores de sangue, pode ser explicada devido ao perfil de doadores ser formado em sua maioria por indivíduos saudáveis e aos processos de captação e triagem clínica em constante melhoria, que possivelmente influenciam na mitigação deste risco transfusional.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.712>

TAXA DE RETORNO DE CONVOCAÇÃO DE DOADORES DE SANGUE COM SOROLOGIA REAGENTE

RE Boehm^a, MB Silva^a, CR Cohen^a,
F Bonacina^a, C Fontana^{a,b}, L Sekine^{a,b}

^a Serviço de Hemoterapia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Porto Alegre, RS, Brasil

^b Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil

Introdução: A convocação e orientação do doador de sangue com resultados de testes reagentes (positivo ou inconclusivo) e seu encaminhamento a serviços assistenciais para confirmação do diagnóstico e/ou acompanhamento e tratamento são obrigatórias aos Serviços de Hemoterapia. **Objetivos:** O objetivo desta pesquisa foi verificar o percentual de retorno dos doadores para coleta de segunda amostra a partir das convocações por carta ou via e-mail. **Material e métodos:** Estudo transversal retrospectivo foi conduzido através de levantamento de dados no Sistema Realblood e nos registros sorológicos das doações e convocações para coleta realizadas de maio de 2019 a maio de 2021 no Serviço de Hemoterapia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Foram incluídos todos os doadores com resultados de triagem sorológica inconclusiva ou reagente. Os dados foram compilados e analisados no sistema SPSS v. 18. **Resultados:** No período

analisado, 352 doadores foram convocados e 201 (57,1%) retornaram para coleta de segunda amostra. O principal método de convocação foi e-mail (75,6%) e o tempo médio de retorno a partir da convocação foi 31,7 dias (DP $\pm$ 72,4). A maioria dos doadores que retornaram possuía pelo menos 11 anos de estudo (79,1%), residiam em Porto Alegre ou Região Metropolitana (97,5%), eram mulheres (57,7%), tinham uma média de idade de 38 anos (DP $\pm$ 11,5) e o tipo de doação era espontânea (62,18%). Verificou-se maior eficácia no retorno de doadores quando eram convocados por e-mail do que por carta registrada (59,8% versus 44,8%; $p = 0,042$) além de menor tempo entre a convocação e a coleta (26,2 DP $\pm$ 69,2 dias versus 60,2 $\pm$ 83,8 dias; $p = 0,040$). **Discussão:** O uso da tecnologia na convocação de doadores é uma ferramenta útil para a confirmação dos marcadores reagentes, orientação e o encaminhamento dos doadores para acompanhamento médico quando necessário com a maior brevidade possível. Estas ações além de atenderem à normativa, colaboram com a premissa de que informação e tratamento rápido podem melhorar o prognóstico das doenças. **Conclusão:** Apesar da estratégia de convocação por e-mail ser prática, barata e mais efetiva do que carta registrada, a taxa de retorno de doadores com sorologia reagente para coleta de amostras ainda é baixa e o tempo médio de retorno é longo. A efetividade de outras ferramentas eletrônicas como mensageiros instantâneos pode ser testada a fim de melhorar este cenário.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.713>

VDRL $\times$ QUIMIOLUMINESCÊNCIA: IMPACTO NO DESCARTE SOROLÓGICO DE BOLSAS DE SANGUE E COMPONENTES NO INSTITUTO DE HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA DE BELÉM

TJL Vale, MC Azevedo, MDSO Cardoso,
JCPS Filho, TM Costa, LN Guimarães,
CC Barreiros, RD Mendes, AL Costa, AMSF Filho

Instituto de Hematologia e Hemoterapia de Belém (IHEBE), Belém, PA, Brasil

Introdução: A sífilis é uma infecção sistêmica causada pelo *Treponema pallidum*, cuja transmissão pode ser através do sangue. Para eliminar esta possibilidade, se utiliza testes sensíveis e específicos na triagem sorológica dos doadores. Os testes utilizados são usualmente os treponêmicos ou os não treponêmicos. No IHEBE foi utilizado, em períodos distintos, os dois tipos de testes: não treponêmico, por método floculação, e o treponêmico, por método quimioluminescência. **Objetivo:** Verificar o impacto de descarte sorológico de bolsas de sangue e componentes por metodologias distintas. **Material e métodos:** Levantamento retrospectivo de dados estatísticos no período de janeiro de 2016 a julho de 2021. No período de 2016 a janeiro de 2020 foi realizado teste não treponêmico (floculação-VDRL) e de fevereiro de 2020 a julho de 2021 teste treponêmico (quimioluminescência). Os dados foram obtidos através dos índices de controles mensais por marcador sorológico. **Resultados:** Descarte sorológico por Sífilis teste não treponêmico, método floculação-VDRL nos anos: 2016 foi de 0,7% ($n = 7.486$ doadores), 2017 foi de 1% ($n = 7.722$ doadores), 2018 foi de 0,9% ($n = 8.731$ doadores),

